



HELIÓPOLIS

TERRITÓRIO DE PAZ



DE OLHO NA
QUEBRADA



UNAS
Heliópolis
e Região



Foto da Capa: Ricardo Stuckert, 2019

A Caminhada Pela Paz de Heliópolis surgiu em 1999, quando uma aluna da EMEF Campos Salles foi assassinada no caminho de volta para sua casa. Leonarda tinha 15 anos e se tornou símbolo da luta contra a violência que vitimava muitos jovens na comunidade. O então diretor da escola, Braz Rodrigues Nogueira, buscou lideranças comunitárias, como João Miranda -, na época Presidente da UNAS -, para realizarem a 1ª Caminhada Pela PAZ de Heliópolis, naquele mesmo ano.

Desde então a caminhada acontece anualmente. Organizada pela comunidade em torno da EMEF Campos Salles, como exercício de cidadania, ato onde professores, pais, alunos e representantes comunitários estão unidos pela comunidade.

Fonte: [EMEF Campos Salles](#)

*"A sonhar com uma sociedade não
violenta,
A indignar-se com o que está errado,
A criticar e a autocriticar-se,
A reivindicar,
A criar referências não violentas de
vida,
A buscar consenso e negociar
conflitos.
A gritar com todos aqueles que
perderam seus parentes, amigos, com
atos violentos.
Queremos vida em abundância para
todos!"*

**Poema escrito por alunos da EMEF
Campos Salles**

Sumário

Introdução: Heliópolis, território de paz.....	5
Mapa dos projetos e escolas públicas em Heliópolis e região.....	6
Revanchismo ou segurança?.....	7
Mapa da letalidade policial em Heliópolis e região.....	9
Letalidade policial em números.....	10
Análise comparativa da violência.....	12
Por um bairro educador.....	14

INTRODUÇÃO: HELIÓPOLIS, TERRITÓRIO DE PAZ

A partir do dia 29 de maio de 2021 o desaparecimento do soldado Leandro Patrocínio e os desdobramentos desse caso vem chamando a atenção, tanto dos moradores quanto das pessoas que não conhecem o nosso bairro. Heliópolis se tornou destaque de boa parte da mídia. Novas notícias e atualizações sobre o caso foram veiculadas e publicadas de forma constante. Como de praxe da abordagem sensacionalista e preconceituosa, as manchetes e relatos afirmavam que Heliópolis é um território dominado pelo crime organizado e um dos lugares mais violentos da cidade de São Paulo.

"Lembrando que a polícia vem até aqui com todo o cuidado porque a comunidade de Heliópolis é conhecida por ser uma comunidade muito perigosa"

"Por muitas vezes policiais que vieram fazer operação aqui foram recebidos a tiros" ([Record TV](#))

A cobertura da mídia cria uma imagem da favela de Heliópolis como um território em guerra, repórteres com coletes à prova de bala circulam por becos e vielas acompanhados por policiais fortemente armados.

Embora não seja novidade, a cobertura sobre este caso específico teve uma repercussão fora dos padrões. De maneira geral, as reportagens sobre o caso reforçaram pré-conceitos que estigmatizam as favelas e territórios populares como lugares perigosos, que devem ser evitados e até mesmo eliminados.

Além de mentirosa, essa forma de retratar o caso prejudica a imagem de todos aqueles que vivem em Heliópolis. Um exemplo disso, é que há muito tempo que os jovens daqui encontram dificuldades para arranjar emprego, muitos relatam que indicam outro endereço no currículo para conseguir uma oportunidade.

É triste perceber que os projetos sociais, iniciativas solidárias e políticas públicas conquistadas pela comunidade não possuem a mesma cobertura e atenção da mídia quando comparada a episódios de violência.

Nos solidarizamos com os familiares e amigos do soldado Leandro, entretanto criminalizar e estigmatizar a favela não ajuda em nada a resolver o problema. Pelo contrário, passa a impressão que essa situação é rotineira em nossa comunidade.

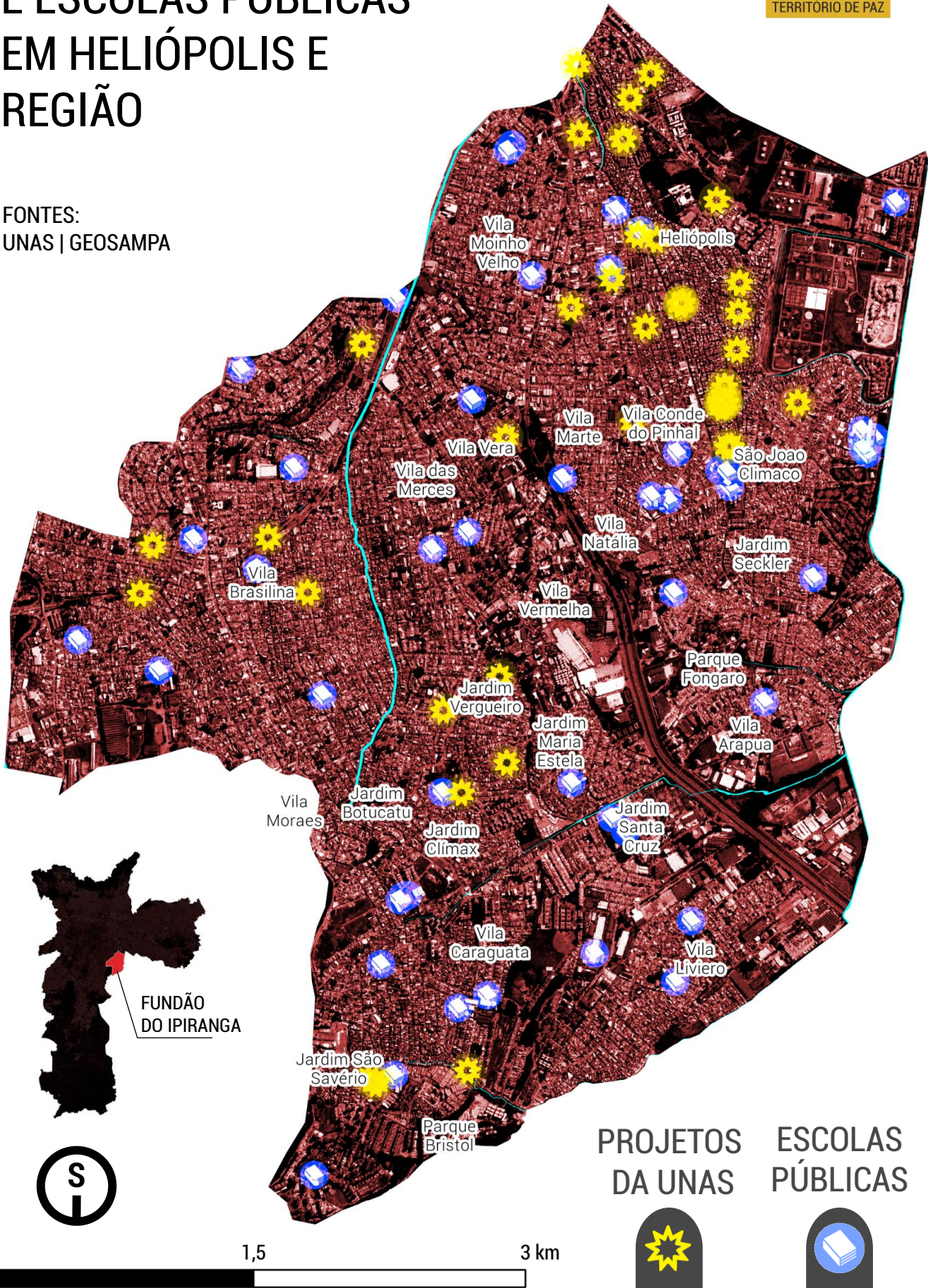
Pelo contrário, o que mostramos com essa pesquisa é que Heliópolis, diferentemente do que afirmaram as manchetes policiais nas últimas semanas, NÃO é um dos territórios mais violentos de São Paulo.

É claro que existe violência em Heliópolis, assim como em qualquer outro território da cidade de São Paulo. Entretanto, mais do que um território violento, Heliópolis é um território de paz, que pede e faz a paz acontecer a partir de iniciativas como a caminhada pela paz e tantos outras que acontecem em nossa comunidade. Assim como pode ser visto no mapa a seguir.

PROJETOS DA UNAS E ESCOLAS PÚBLICAS EM HELIÓPOLIS E REGIÃO



FONTES:
UNAS | GEOSAMPA



REVANCHISMO OU SEGURANÇA?

Desde o dia do desaparecimento, a polícia aumentou de forma nunca antes vista sua presença no território. Mais do que a busca pelo soldado, a ação da polícia se deu como uma revanche, intimidando pessoas da comunidade que nada tem haver com o caso. O clima de tensão e medo era tamanho que as pessoas começaram a circular áudios anunciando uma espécie de "toque de recolher" nos grupos de *WhatsApp* da comunidade.

"Todos os funcionários do AME foram dispensados, a van está levando os funcionários para o Sacomã, se protege cuida dos bichos, guarda todos eles. Eles vão invadir, é o que a gente tá escutando, a partir das 18h00 vai rolar uma invasão" (trecho de um dos áudios que circulou nos grupos de *WhatsApp*)

A própria cobertura da mídia não escondeu a intenção da polícia em vingar a vida do soldado Leandro Patrocínio: "A polícia não vai abandonar a comunidade essa operação sufoco vai continuar, esse é o recado que a polícia está dando pra comunidade". A ideia de uma "operação sufoco" é mobilizada como justificativa para sufocar e impedir o tráfico de drogas, entretanto, toda a comunidade paga o preço desse tipo de intervenção.

É importante reforçar que a presença da polícia gera sentimentos contraditórios dentro da comunidade. Existe uma parte significativa dos moradores que apoiam a presença dos policiais,

principalmente pelo fato de que, desde o início das operações de busca, não houve bailes funk (ou fluxos) em Heliópolis. Conforme apontamos em pesquisa anterior, o barulho dos chamados "paredões" (carros de som que, inclusive, [foram apreendidos](#) pela polícia militar) [tira o sono e a tranquilidade de muitos dos moradores](#).

A demanda pela tranquilidade da população que sequer consegue dormir em dias de baile é importante e precisa ser levada em conta. Entretanto, a forma como as forças do Estado vem atuando em Heliópolis é totalmente injustificada. Ao longo dos últimos dias uma série de violências e violações foram cometidas pelos policiais, elencamos abaixo algumas delas:

- A polícia entrou na casa de moradores sem mandato judicial, ou seja, invadiram suas residências.
- Moradores são abordados nos pontos de entrada/saída da comunidade, em sua maioria trabalhadores que precisam ganhar o sustento do lar.
- Jovens que nada tinham haver com o caso foram abordados de forma violenta e até mesmo conduzidos para a delegacia. Isso faz com que muitos estejam com medo de circular na comunidade.
- A polícia ambiental, que nunca entrou em Heliópolis, realizou uma apreensão de passarinhos que moradores criam em gaiolas. Um tipo de ação que evidencia claramente o sentimento de revanchismo das forças policiais

REVANCHISMO OU SEGURANÇA?

Durante a operação o jovem Bruno Silva Pereira [foi assassinado pela polícia dentro da sua própria casa](#). A mãe e o irmão, que afirmam que Bruno estava dormindo no momento da abordagem, presenciaram o fato.

O assassinato de Bruno gerou repercussão e protestos na comunidade. Além de Bruno, pelo menos mais dois jovens foram assassinados e outros dois baleados pela polícia.



VILA MARIANA

MAPA DA LETALIDADE POLICIAL EM HELIÓPOLIS E REGIÃO (2013-2021*)

* ATÉ ABRIL

SAÚDE

VILA PRUDENTE

95º DISTRITO POLICIAL DE HELIÓPOLIS

Vila Moínho Velho

Heliópolis

Vila Marte

Vila Conde do Pinhal

Vila Vera

Vila das Mercedes

26º DISTRITO POLICIAL - SACOMA

Vila Natália

Jardim Seckler

Vila Brasilina

CURSINO

Vila Vermelha

Parque Fongaro

Jardim Vergueiro

Jardim Maria Estela

Vila Arapua

Vila Moraes

Jardim Botucatu

Jardim Climax

Jardim Santa Cruz

Vila Caraguata

Vila Liviero

JABAQUARA

83º DISTRITO POLICIAL DO PARQUE BRISTOL

Jardim São Savério

Parque Bristol

SAO BERNARDO DO CAMPO

DIADEMA

SAO CAETANO DO SUL

LEGENDA



Distrito Policial



Delegacia



Concentração da Letalidade Policial

→ Maior concentração

Letalidade policial em números

O Estado como produtor da violência

52%

dos homicídios na região são resultado da letalidade policial*



** Entre janeiro de 2019 e abril de 2021 a PM matou 30 pessoas em Heliópolis e região*

Não é confronto, é massacre

92%

Das ocorrências apontam que as vítimas estavam **DESARMADAS****

*** Obtidas a partir dos dados disponibilizados no portal Transparência SSP-SP*

22%

Das ocorrências constam "desobediência" ou "resistência" a ação da polícia por parte da vítima**

As vítimas tem cor, idade e cep

72%

Das vítimas são negros

16%

Das vítimas são menores de idade

56%

Das vítimas são jovens (18 e 29 anos)

FONTE DE DADOS:

TRANSPARÊNCIA SSP-SP – DADOS REFERENTES A MORTES DECORRENTES DE INTERVENÇÃO POLICIAL (2013-2021) DOS DPS 95º HELIOPOLIS; 26º SACOMÃ; E 83º PARQUE BRISTOL.

Análise comparativa da violência



DISTRITOS POLICIAIS
95º HELIÓPOLIS
26º SACOMÃ
83º PARQUE BISTROL

POP. (CENSO, 2010):
346.450



REGIONAL
SÃO PAULO
CAPITAL

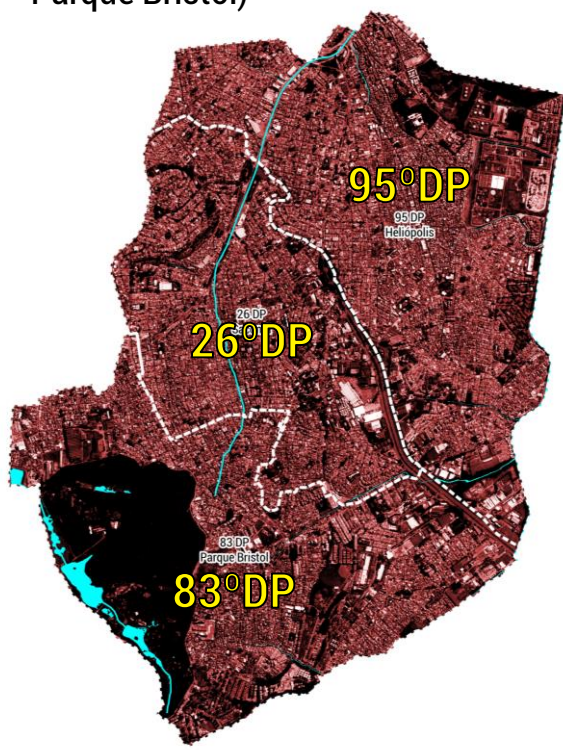
POP. (CENSO, 2010):
11.253.503

	HELIÓPOLIS E REGIÃO		SÃO PAULO / CAPITAL	
	TOTAL DE Ocorrências *	Ocorrências POR 100 MIL HAB.	TOTAL DE Ocorrências *	Ocorrências POR 100 MIL HAB.
VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO	28	8	1.609	14
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	30	9	1.553	14
ARMAS DE FOGO APREENDIDAS	139	40	6.292	56
PESSOAS PRESAS EM FLAGRANTE	1.505	434	70.914	630
PESSOAS PRESAS POR MANDADO	811	234	27.383	243
APREENSÃO DE ENTORPECENTES	12	3	974	9
TRÁFICO DE ENTORPECENTES	534	154	17.621	157
INQUÉRITOS POLICIAIS INSTAURADOS	3.807	1.099	203.602	1.809
LETALIDADE POLICIAL	30	8,65	742	6,59

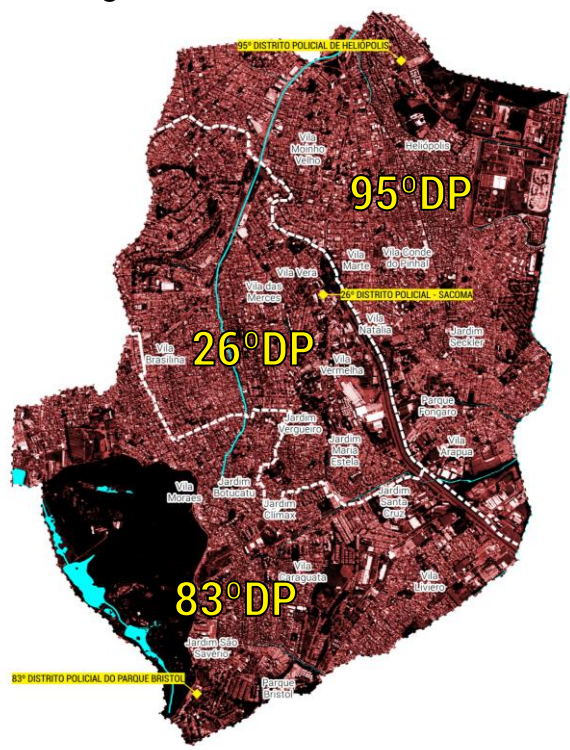
* Entre janeiro de 2019 e abril de 2021

FONTE DE DADOS:
SSP-SP – ESTATÍSTICAS DE “OCORRÊNCIAS REGISTRADAS POR MÊS” E “PRODUTIVIDADE POPOLICIAL | DADOS POPULACIONAIS OBTIDOS ATRAVÉS DO IBGE (CENSO, 2010)

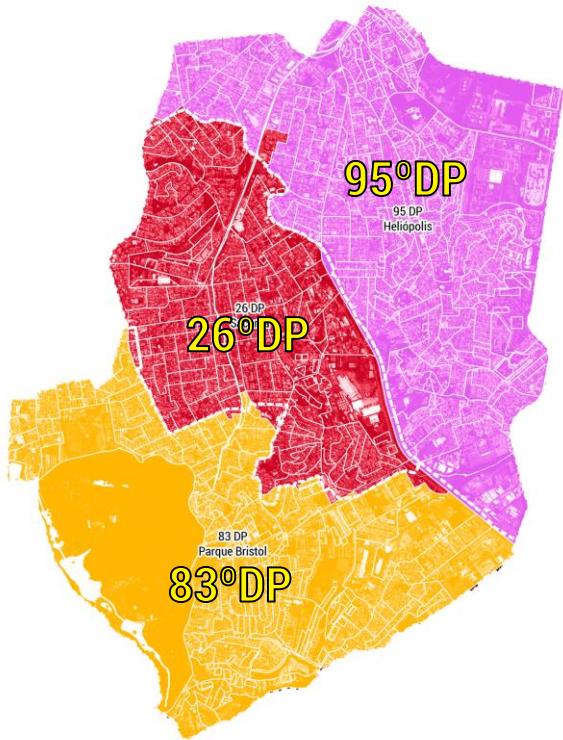
Mapa 1. Distritos policiais (95°DP- Heliópolis; 26°DP-Sacomã; 83°DP- Parque Bristol)



Mapa 2. Distritos policiais, delegacias e bairros



Mapa 3. Setores censitários recortados por distrito policial



Síntese da metodologia:

Obtivemos os perímetros dos distritos policiais (mapa 1) a partir dos mapas divulgados em 2016 pelo Jornal Estado de São Paulo, elaborado a partir de dados da Secretaria de Segurança Pública.

Após desenhar os perímetros realizamos a intersecção dos setores censitários (Mapa 3) para levantar a população que vive nesse território.

Com os dados populacionais dos três distritos policiais analisados foi possível comparar Heliópolis e região com a cidade de São Paulo, a partir de uma taxa por 100 mil habitantes.

Fonte: Estadão (2016); GeoSampa (2015); IBGE, Censo (2010)

POR UM BAIRRO EDUCADOR

Ao longo dos quase 50 anos de sua história, Heliópolis vem articulando um movimento que busca transformar a comunidade em um Bairro Educador. Apesar de terem sido formulados mais recentemente, podemos dizer que os princípios que fundamentam esse movimento sempre fizeram parte das práticas que constituem as relações sociais em Heliópolis e que constituíram a história da comunidade, hoje reconhecida como modelo de organização social.

Princípios do bairro educador:

- I. Tudo passa pela educação
- II. Articulação entre a escola e as org. comunitárias locais
- III. Autonomia
- IV. Responsabilidade
- V. Solidariedade

Tais princípios político-pedagógicos sistematizados inicialmente na EMEF Presidente Campos Salles foram abraçados pela UNAS, em assembleia com moradores ocorrida em 2007. Desde então uma intensa articulação vem ocorrendo entre equipamentos públicos existentes na região, com a criação de práticas políticas e educativas integradas e intersetoriais, desenvolvidas a partir de projetos e ações que ocorrem no território: a Caminhada pela Paz, o Seminário de Educação e o Observatório De Olho na Quebrada são exemplos.

O primeiro princípio evidencia que que todas as questões e desafios da comunidade passam pela educação. Portanto, para melhorarmos as

condições de vida da comunidade são necessários investimentos e políticas públicas que fortaleçam o papel da escola e das organizações comunitárias que já atuam em Heliópolis.

Nossos índices de violência são menores que a média da cidade, como pode ser visto nas páginas anteriores, isso se deve em boa medida às ações e projetos desenvolvidos pela UNAS, em parceria com serviços e equipamentos públicos locais.

Obviamente que ainda existem desafios a serem enfrentados, a exemplo dos conflitos em torno do baile funk, que ao mesmo tempo que é espaço de lazer e oportunidade para a comunidade empreender, também incomoda o sono e o sossego de grande parte dos moradores.

Acreditamos que os desafios e conflitos são resolvidos a partir do diálogo e da prática coletiva, potencializado por políticas públicas que envolvam a comunidade em seu processo de elaboração, implementação e avaliação.

A presença ostensiva da polícia em Heliópolis, embora para parte dos moradores seja significado de segurança, está longe de resolver os reais problemas que existem no nosso território. Pelo contrário, reforça os conflitos já existentes a partir de uma narrativa que coloca "nós contra nós mesmos". É fundamental que enfrentemos nossos desafios juntos, aprendendo um com os outros, isso é um bairro educador!

POR UM BAIRRO EDUCADOR

Esse é o nosso horizonte, Heliópolis como bairro educador. Para tanto, já realizamos diversas iniciativas e projetos, entre eles:

Observatório De Olho na Quebrada:

O observatório "De Olho na Quebrada" é resultado de um projeto idealizado pela UNAS Heliópolis em 2018, contando com o apoio da Open Society Foundation e da Actionaid.

O De Olho na Quebrada é formado por doze jovens pesquisadores e pesquisadoras, todos/as moradores/as de Heliópolis e região. As pesquisas desenvolvidas pelos jovens dão visibilidade às potencialidades e não somente as ausências e vulnerabilidades existentes no nosso território. Para tanto, evidenciamos a narrativa e a voz dos/as próprios/as moradores/as - protagonistas da sua própria história!

O objetivo principal do projeto é subsidiar ações e políticas públicas adequadas às demandas e desafios existentes. Todo esse material já é utilizado pelos professores e educadores, que incorporam os dados e informações na sala de aula, em seu conteúdo programático.

[Mais informações...](#)

Violência aqui não entra não

O projeto trabalha com prevenção e reparação de violências contra crianças e adolescentes. Além de

visar a formação de educadores sociais de acordo com uma política de proteção infantil para que sejam referências de proteção e confiança. Articulando e fortalecendo a rede de proteção à criança e adolescente de Heliópolis e região.

[Mais informações...](#)

Projeto Heliópolis Investindo na Vida

Trata-se de um projeto que tem como objetivo a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), no qual um grupo de jovens multiplicadores passam por um processo de educação continuada em prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva. Com base na educação entre pares, o projeto tem como foco de suas ações a população jovem de Heliópolis.

[Mais informações...](#)

Movimento Negro de Heliópolis

O Movimento Negro de Heliópolis surgiu em 2007, a partir de um grupo articulado dentro da UNAS. Em 2013 o movimento se consolida, passando a organizar plenárias/encontros mensais, que funcionam como lugar de fala e escuta da população preta em Heliópolis e Região. Tem como objetivo quebrar expandir a interseccionalidade nos projetos sociais e políticas públicas voltadas para nosso território.

[Mais informações...](#)

POR UM BAIRRO EDUCADOR

Movimento de Mulheres da UNAS

Percebendo a necessidade de traçar lutas e reivindicações com o recorte de gênero, pois mesmo sendo a maioria da população brasileira, as mulheres ainda sofrem diariamente inúmeros tipos de violações, às Mulheres da UNAS criam em 2012 o Movimento de Mulheres de Heliópolis e Região, que vinha fortalecer a luta das mulheres da favela de Heliópolis que sempre se permaneceu de forma atuante. As Mulheres que sempre foram protagonistas das lutas em Heliópolis se organizam enquanto movimento para debater questões como igualdade de gênero, direitos humanos, direitos da mulher e o não sexismo.

[Mais informações...](#)

Movimento LGBTQIA+ da UNAS

O Movimento LGBTQI+ da UNAS iniciou suas ações em Heliópolis no ano de 1998, na luta pela garantia de direitos e contra os diversos tipos de violência enfrentados pela população LGBTI+. O movimento se reestruturou em 2012, passando a abranger Heliópolis e Região, fortalecendo assim sua luta.

[Mais informações...](#)

Fala Jovem

Visa promover a discussão sobre políticas públicas com os jovens moradores de Heliópolis e demais bairros periféricos, organizando e mobilizando ações que fomentem o protagonismo juvenil.

[Mais informações...](#)

Além dos projetos mencionados, destacam-se outras iniciativas que promovem a cultura de paz em Heliópolis e região, tais como: Fé e Política; Rádio Comunitária; e, em parceria com o poder público, uma ampla rede de serviços, tais como Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) e Centros de Defesa e Convivência da Mulher (CDCM).

Título da pesquisa:

Heliópolis Território de Paz

Ano: 2021

Org.: Observatório de Olho na
Quebrada, UNAS Heliópolis

Elaborada com suporte da mentoria
do Programa de Jornalismo de Dados
de Segurança Pública e Direitos
Humanos no Instituto Sou da Paz

Pesquisadores(as):

Gabriel Feitosa
João Victor da Cruz
Karoline Aparecida
Leonardo da Silva Pimentel
Letícia Avelino
Raissa Teixeira Genu

Educadores:

Aluizio Marino
André Luís Silva
Catarina Pedroso
Marina Lima
Isabela Lemos
Reginaldo José Gonçalves

Contatos:

dolhonaquebrada@gmail.com

(11) 2272-0140



Parceiros:

